

REABILITAÇÃO ATRAVÉS DA FISIOTERAPIA VETERINÁRIA DE UM CANINO COM DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL – RELATO DE CASO

Nicole Berton¹; Nadine Belé²; Giovani Jacob Kolling³

¹ Discente no curso de medicina veterinária. IMED. nberton84@gmail.com

² Médica veterinária. Especialista em fisioterapia veterinária. blm.nadine@hotmail.com

³ Orientador. Médico veterinário, doutor em produção animal. Docente do curso de Medicina veterinária. IMED. giovani.kolling@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A degeneração do disco intervertebral é algo natural que ocorre a partir do envelhecimento dos animais, onde os discos sofrem metaplasia condróide e fibróide, o que estimula a extrusão do núcleo pulposo (Hansen I) ou a protusão do anel fibroso (Hansen II) (JERICÓ, NETO, KOGIKA, 2015).

A sua etiologia ainda é indeterminada, mas acredita-se que as alterações bioquímicas e estruturais do disco intervertebral podem ser a propensão para a ocorrência da doença. Sendo rara em cães menores de dois anos de idade, frequente em cães condrodistróficos que possuem idade de três a sete anos, enquanto em cães não condrodistróficos ocorre entre seis a oito anos de idade (BAUMHARDT, 2015).

Pode ocorrer nos cães de raça condrodistrófica: dachshund, basset hound, buldog francês e inglês, shitzu, pequinês, schunauzer, e algumas raças não condrodistróficas como: pastor alemão, dobermann, rottweiler, labrador e sem raça definida, porém a doença em cães condrodistróficos está associada aos genes (ANDRADES, 2017).

Para cães dachshund a incidência é alta, sendo de 10 a 12 vezes maior o risco de ter a doença do que as demais raças (ANDRADES, 2017). Nesses casos a DDIV tem o deslocamento do núcleo pulposo para o interior do canal vertebral devido a uma ruptura do anel fibroso (extrusão ou Hansen tipo I) o que causa uma compressão aguda na medula espinhal (FESTUGATTO et al., 2008).

As hérnias têm como classificação de dois tipos: Hansen do tipo I e II, sendo essa classificação feita por Hansen em 1952. A hérnia do tipo I é caracterizada pela extrusão do núcleo pulposo para dentro do canal vertebral, o qual causa a compressão medular, esse processo é mais agudo e ocorre na metaplasia condróide. A hérnia do tipo II é caracterizada pela extrusão parcial do núcleo pulposo para o anel fibroso, o que causa uma deformação do disco e que faz com ele tenha uma protusão para dentro do canal, esse processo é mais lento e ocorre em degenerações fibróides (BAUMHARDT, 2015).

O desempenho de exercícios físicos intensos como correr e saltar, histórico de traumas repentinos pode dar origem ao começo da sintomatologia, onde o primeiro sinal existente é dor durante a palpação da coluna vertebral (BAUMHARDT, 2015).

A manifestação clínica é variável e depende de onde está localizada a lesão, velocidade que o material é ejetado e o volume do material encontrado no interior do canal vertebral (BRISSON, 2010). Os sinais clínicos variam de dor, claudicação, monoparesia, paralisia a tetraparalisia, muitas vezes levando até o óbito, é importante dividir os sinais clínicos por segmentos da coluna espinhal para possibilitar um melhor diagnóstico (ZANG, 2012).

O diagnóstico presuntivo pode ser obtido através da idade, raça, histórico e sinais clínicos, exame neurológico e exames de imagens para localizar o local da lesão, e para confirmar a doença do disco pedem-se avaliação da medula por meio de exames como: mielografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética (BAUMHARDT, 2015).

A DDIV pode ser tratada de maneira clínica ou cirúrgica, o tratamento clínico é indicado para cães com hiperestesia, com mínima deficiência neurológica, que consiste em

repouso absoluto, analgésicos e fisioterapia. A cirurgia é indicada para os cães já paraplégicos (CHAVES, 2013).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de doença do disco intervertebral em um canino, que obteve recuperação através da fisioterapia.

2 METODOLOGIA

Durante a participação do Projeto de extensão vivências profissionais e práticas do curso de medicina veterinária da IMED, acompanhado no Instituto Médico Veterinário Saúde Animal IMVSA, na cidade de Passo Fundo-RS, foi acompanhado o atendimento clínico de um canino da raça Dachshund, fêmea, castrada, pelagem caramelo, 4 anos, 9 Kg, sendo um encaminhamento de outra clínica veterinária.

O histórico fornecido pelo tutor foi que o animal começou com perda dos movimentos dos membros pélvicos, caminhava com a perna esquerda recolhida e sentia dor quando a manipulavam.

No exame físico feito durante a consulta, apresentou dor à palpação em vértebras torácicas e lombares (toracolombar), com reflexo de retirada. A paciente foi encaminhada para fisioterapeuta verificando-se ao exame neurológico paresia não ambulatorio, presença de dor profunda, reflexo de retirada e propriocepção ausente.

Procedeu-se com a internação e estabilização da paciente com prescrição de 0,9mg/kg de metoclopramida, 0,7mg/kg de cloridrato de tramadol, 0,9mg/kg de citrato de maropitat, 0,45mg/kg de dipirona sódica ambos por via subcutânea, 2,2mg/kg de omeprazol sódico, 0,9mg/kg de enrofloxacino por via intravenosa durante 5 dias.

Foram solicitados exames de análise sanguínea e bioquímica, exame radiográfico de imagem da coluna e ultrassonografia abdominal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ultrassom abdominal apresentou ausência de alterações e líquidos na cavidade abdominal, e os exames de análises sanguíneas e bioquímicas não foram constatadas alterações.

No exame radiográfico de coluna toracolombar sem sedação, feito em projeções latero-lateral e ventro-dorsal demonstraram possível diminuição do espaço intervertebral associado à opacificação do espaço e forame intervertebral entre T13- L1, mineralização do disco intervertebral entre T11-T12, L2-L3, L-5-L6, corpos vertebrais rotados e cifose toracolombar dificultando a avaliação mais completa, porém essa diminuição de espaço intervertebral e a sua mineralização vieram por confirmar o seu diagnóstico de DDIV.

A imagem radiográfica simples é um bom exame para descartar fraturas e luxações, sendo feita nas posições lateral e ventro-dorsal. A avaliação do disco vai depender das alterações das estruturas, forma, tamanho, alinhamento e densidade da coluna, as indicações para a DDIV são os estreitamentos do espaço intervertebral e das facetas articulares, material mineralizado dentro do canal vertebral e a existência do fenômeno do vácuo sendo raro, porém se encontrado confirma uma DDIV (ZANG, 2012).

FIGURA 1 - Imagem radiográfica de coluna vertebral da região toracolombar, em posição latero-lateral, demonstrando diminuição do espaço intervertebral associado à opacificação do espaço e forame intervertebral entre T13- L1 e mineralização do disco intervertebral entre T11-T12, L2-L3, L-5-L6.



A paciente recebeu alta com prescrição de repouso total e para uso oral cloridrato de tramadol 40mg, de 12-12 horas por cinco dias. Foi sugerido aos tutores reabilitação com fisioterapia por um tempo para ver se apresentaria resultados.

Para sua recuperação foram recomendadas 16 sessões de fisioterapia, sendo realizadas duas sessões semanais. A paciente foi tratada por meio de terapias com aparelhos, como o magnetoterapia, laserterapia e a hidroterapia, além de exercícios com cones para melhorar o seu equilíbrio.

A evolução foi perceptível a partir da 4ª sessão, onde já estava começando a ficar em pé e, após os 30 dias de repouso já estava caminhando desequilibrada. Recomendou-se a hidroterapia, sendo liberada para passeios após a 12ª sessão, visto que seguindo o tratamento apresentava-se sem dor e caminhando normalmente.

A fisioterapia em animais com DDIV tem por objetivo a melhora na postura e um andar voluntário, reduzindo a atrofia muscular, melhorando a função dos membros e prevenção de contraturas e fibrose (SILVA, 2017).

Com a rigorosa série de fisioterapia a paciente permaneceu sem dores e recuperou os movimentos de seus membros. Os tutores optaram por não realizar a cirurgia corretiva e continuar com as sessões de manutenção de fisioterapia.

4 CONCLUSÃO

A DDIV é uma manifestação muito importante em cães de raças condrodistróficas, que gera muita preocupação aos tutores, devido aos seus sinais clínicos. No presente caso foi possível observar uma melhora significativa no caso de uma canina dachshunda com presença de DDIV, o qual o tratamento foi feito por meio de reabilitação com fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADES, Amanda Oliveira. **Fisioterapia em cães com doença do disco intervertebral (Hansen tipo I) toracolombar submetidos à descompressão cirúrgica.** Tese (Doutorado em Medicina Veterinária). Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2017.

BAUMHARDT, Raquel. **Tratamento clínico de cães com diagnóstico presuntivo de doença do disco intervertebral.** Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2015.

CHAVES, O. et al. Extrusão de disco intervertebral multifocal em cão. **Acta Scientiae Veterinariae**. Porto Alegre, v. 43, n. 43, p. 1-4, 2013.

FESTUGATTO, R. et al. Recuperação funcional de cães com doença do disco intervertebral toracolombar submetidos ao tratamento cirúrgico. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 38, n. 8, p. 2232-2238. 2008.

JERICÓ, M. M.;KOGIKA, M. M.;NETO, J. P. A. **Tratado de Medicina Veterinária de cães e gatos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2015. 2138- 2139 p.

SILVA, Vanessa Farinha Nunes. **Fisioterapia como tratamento pós-cirúrgico de cães com hérnia de disco Hansen tipo I**. 2017. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

ZANG, Luciana. **Doença do disco intervertebral (DDIV)**. Monografia apresentada a conclusão de curso – Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.